



# INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA RIO GRANDE DO SUL



## INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2016

- ✓ *A indústria gaúcha investe cada vez menos*
- ✓ *Frustração recorde dos investimentos previstos*
- ✓ *Grande parte dos investimentos realizados foi em máquinas e equipamentos*
- ✓ *Incerteza econômica segue como principal entrave produtivo*
- ✓ *Os investimentos continuam mais focados no processo produtivo do que no aumento da capacidade produtiva*
- ✓ *Dependência de recursos próprios é recorde*

## INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2017

- ✓ *Investimentos devem cair ainda mais em 2017*
- ✓ *Capacidade instalada é adequada para atender a demanda*
- ✓ *Incerteza econômica é o maior obstáculo*
- ✓ *Investimentos serão utilizados prioritariamente no processo produtivo*
- ✓ *Compras de máquinas e equipamentos devem aumentar*
- ✓ *O principal alvo continua sendo o mercado doméstico*

A pesquisa *Investimentos da Indústria* é coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que também responde pela divulgação dos dados nacionais a partir da compilação dos resultados estaduais. No Rio Grande do Sul, o levantamento é conduzido junto aos empresários de diferentes ramos de atividade do setor secundário pela Unidade de Estudos Econômicos (UEE) do Sistema FIERGS.

Não há correspondência semelhante em nível regional para esse objeto de investigação, o que torna a pesquisa de *Investimentos da Indústria* fonte de valiosas informações para empresários, analistas e formuladores de políticas públicas. O conjunto de estatísticas ajuda a entender de que forma o cenário econômico afetou não só os investimentos efetivos, mas também as decisões com relação aos futuros projetos.

O investimento é uma das variáveis mais importantes no âmbito da economia porque representa um dos principais elos constituintes do processo de acumulação de riquezas nas economias de mercado. Nessa edição, 217 respondentes das mais diversas unidades fabris opinaram qualitativamente sobre a evolução dos investimentos em 2016 e das suas intenções para 2017.

Apenas 62,2% das empresas da indústria de transformação investiram em 2016, o menor valor desde o início da pesquisa. Considerando esse subconjunto, apenas um terço (33,1%) o fez conforme o planejado e 23,4% adiaram para 2017 ou cancelaram / postergaram por tempo indeterminado os projetos. Em ambos os casos também foram quebrados os recordes negativos, algo que está em linha com o cenário adverso enfrentado pelo setor. As compras de máquinas e equipamentos, por sua vez, registraram percentual semelhante ao de 2015 (87,2%), sendo que o processo de substituição das importadas pelas nacionais ganhou força.

A incerteza econômica, a reavaliação da demanda / elevada ociosidade e o custo do crédito / financiamento seguiram como as principais causas para a não realização plena dos investimentos em 2016, com destaque para o aumento da primeira. Ademais, o objetivo principal permaneceu sendo a melhoria do processo produtivo, e a principal fonte de financiamento foram os recursos próprios, cuja participação no total cresceu ainda mais. Em suma, boa parte dos indicadores que



visam capturar a evolução dos investimentos efetivos registrou o piso da série histórica, iniciada em 2010.

Para 2017, as notícias, de uma maneira geral, não são animadoras: a intenção de investir (59,9%), caso se confirme, deverá renovar o recorde negativo da série histórica. Esse movimento ocorre a despeito da melhora dos índices de confiança desde o segundo trimestre de 2016, e está ligado à expectativa de recuperação letárgica da economia, uma vez que os vetores para a aceleração do crescimento no curto prazo encontram-se estrangulados.

A incerteza econômica, a reavaliação da demanda / elevada ociosidade e o custo do crédito / financiamento mantêm-se como os principais elementos que justificam a ausência de investimentos de quatro entre dez empresas em 2017. Por outro lado, entre as firmas que pretendem investir, a maior parte deseja aumentar a compra de maquinário, com destaque para o aumento do apetite por equipamentos importados.

Por fim, o principal objetivo dos investimentos planejados para 2017 permaneceu a melhoria do processo produtivo, e o mercado alvo mais importante segue sendo o interno.

## **INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2016**

### **✓ Indústria gaúcha investe cada vez menos**

O cenário econômico de forte recessão, que combina altos níveis de ociosidade, juros elevados, demanda fraca, insatisfação com as margens de lucro, situação financeira ruim e níveis de confiança apenas um pouco acima da zona de neutralidade (embora bem mais altos em relação ao patamar de 2015) seguiram impactando os investimentos da indústria gaúcha. Em queda ininterrupta desde o início da pesquisa, a proporção de empresas que investiu em 2016 (62,2%) foi a menor desde 2010, quando a razão era de quase nove entre dez. O percentual caiu 7,8 pontos percentuais ante o número de 2015, embora ainda superior à intenção prevista no final de 2015 para 2016: 59,9%.

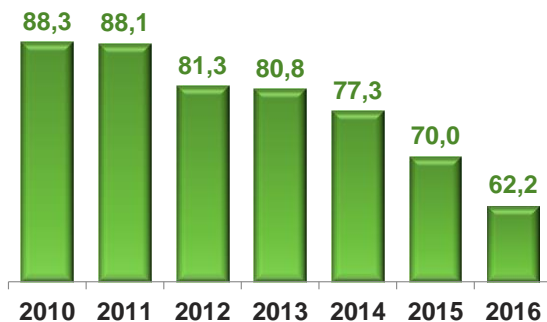


Das empresas que realizaram investimentos, quase dois terços (64,1%) continuou projetos já existentes, enquanto 35,9% dedicou-se a novos. Esses percentuais apresentaram pouca variabilidade ao longo dos últimos anos.

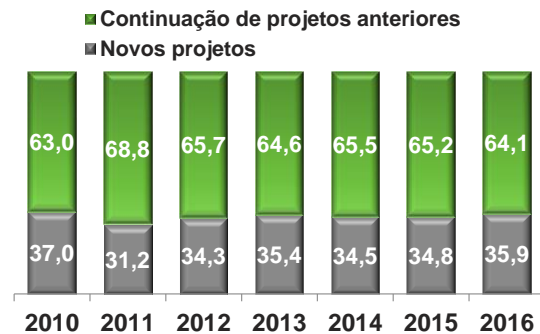
### Realização de investimentos

(RS – Indústria de Transformação – em % de respostas)

#### Empresas que investiram no ano (Total das empresas)



#### Tipo de investimentos no ano (Dentre as empresas que investiram)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

## ✓ Frustração recorde dos investimentos previstos

Entre as empresas que investiram em 2016, apenas um terço (33,1%) conseguiu efetivá-los como planejado. Esse é o pior resultado já registrado desde 2010, 13,6 pontos percentuais abaixo de 2015 e quase 30 pontos percentuais se comparado ao pico da série histórica em 2010 (63,4%). Além disso, 43,5% das empresas conseguiu executar os projetos previstos apenas de forma parcial. No ano anterior, foram 50,4%.

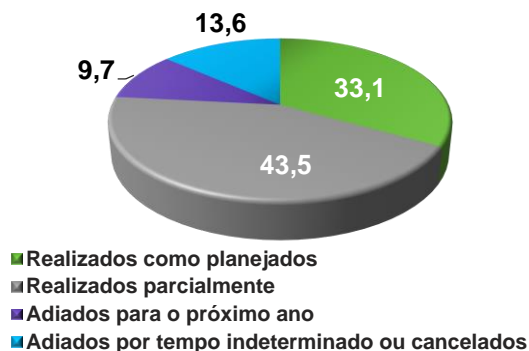
Outro fator que também chama atenção foi o alto percentual de projetos adiados para o próximo ano ou por tempo indeterminado/cancelados, que também é recorde: 23,4%. Em 2015, somente 2,9% das empresas adiaram ou cancelaram seus investimentos previstos e em 2014, recorde anterior, esse número foi de 8,4%.



### Realização dos planos de investimentos

(RS – Total das empresas que investiram – em % de respostas)

#### Execução em 2016



#### De acordo com o planejado no ano



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

## ✓ Grande parte dos investimentos realizados foi em máquinas e equipamentos

Entre as empresas que investiram em 2016, 87,2% adquiriram máquinas e equipamentos, mantendo praticamente o mesmo percentual obtido na pesquisa de 2015 (87,9%), porém abaixo dos 92,2% apurados em 2014 – primeira vez que o item foi pesquisado –. Vale destacar ainda que o resultado também foi inferior ao percentual de empresas que pretendiam, no final de 2015, comprar máquinas e equipamentos em 2016: 91,5%.

Dentre as empresas que compraram máquinas e equipamentos, 40% investiu exclusivamente em conteúdo nacional, enquanto 18,4% adquiriu principalmente produtos fabricados no Brasil. Dessa forma, aumentou a participação de produtos nacionais nas compras de máquinas e equipamentos em relação a 2015, de 51,0% para 58,4%.

Já a participação do maquinário importado diminuiu ligeiramente entre 2015 e 2016, de 13,4% (somente e principalmente) para 12,0% do total. Por fim, 16,8% das empresas comprou igualmente produtos nacionais e importados em 2016, inferior aos 23,5% observados em 2015.

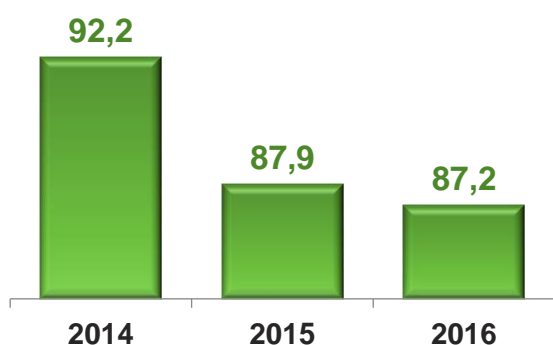
É importante notar que o processo de substituição dos produtos importados pelos nacionais esteve atrelado, entre outros motivos, à desvalorização da taxa



média de câmbio entre 2015 e 2016 (4,3%) e ao arrefecimento dos índices de inflação ao longo do ano passado, que fizeram com que o custo do maquinário fabricado no Brasil não crescesse a taxas tão rápidas.

**Compras de máquinas e equipamentos no ano**  
(RS – total das empresas que investiram – em % de respostas)

**Ano corrente – em % de respostas**



**Ano 2016 – Por origem**



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

## ✓ Incerteza econômica segue como principal entrave

Os itens associados, sobretudo, ao cenário econômico, e, em menor medida, aos custos do crédito e seu financiamento, continuaram sendo os principais entraves a não realização plena dos investimentos conforme o planejado pelas empresas.

Alcançando inéditos 83,3% das assinalações, a incerteza econômica continuou sendo a principal fonte de frustração dos investimentos em 2016: 3,3 pontos percentuais acima do ano passado e 35,0 pontos percentuais acima de 2012. Esse fator, que lidera o *ranking* desde então, vem ganhando importância na esteira da intensificação da queda da atividade industrial registrada ao longo dos últimos anos.

A reavaliação da demanda e (ou) ociosidade elevada, com 49,0% das respostas, foi a segunda razão mais assinalada pelas empresas para a realização parcial, adiamento ou cancelamento dos investimentos planejados, perdendo importância relativa em relação às pesquisas anteriores, quando alcançou 55,0% e 54,4% em 2014 e 2015, respectivamente. Entretanto, essa alternativa segue acima da média registrada entre 2010 e 2013, de 35,5%.





Esses resultados são consistentes com outras pesquisas conduzidas pela Unidade de Estudos Econômicos. Por exemplo, a Sondagem Industrial da FIERGS mostrou que a demanda insuficiente foi o maior problema enfrentado pela indústria ao longo de 2016, com média de 55,7% das respostas. Além disso, o indicador da utilização da capacidade instalada efetiva em relação à planejada manteve-se em patamares muito baixos em 2016: média de 36,5 pontos período, onde valores abaixo de 50 indicam ociosidade do parque produtivo. Entre 2010 e 2014, por exemplo, a média dessa variável foi de 46,1 pontos.

Segundo os empresários, o custo do crédito/financiamento foi o terceiro maior obstáculo à realização integral dos investimentos planejados, ganhando relevância em 2016: 38,2% das respostas ante 35,3% em 2015. A Sondagem Industrial apontou as taxas de juros elevadas como o terceiro principal problema do setor em 2016, com média de 27,8% das respostas ao longo dos quatro trimestres.

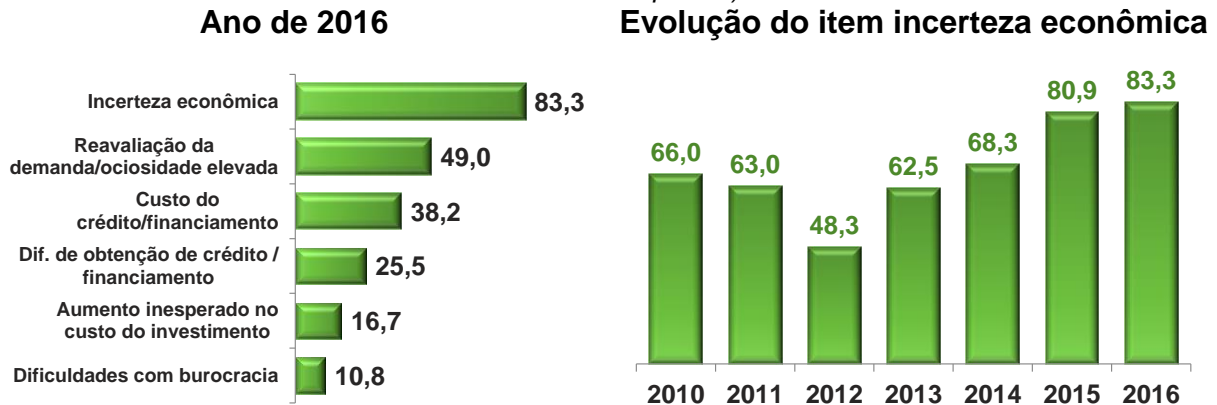
Na sequência, a dificuldade na obtenção de crédito ou financiamento, entrave assinalado por 25,5% das empresas, foi o quarto maior entrave para a efetivação dos investimentos previstos pela indústria gaúcha em 2016, praticamente repetindo o percentual apresentado em 2015 (25,0%), mas bem acima de 2014 (15,0%). O problema da falta de capital de giro, de acordo com a Sondagem Industrial, foi o quinto principal obstáculo em 2016 (média de 23,1% das respostas).

Outros fatores considerados importantes pelos empresários para a não realização plena dos investimentos previstos em 2016 foram o aumento inesperado do custo (16,7%) e as dificuldades com burocracia (10,8%). A primeira opção perdeu e a segunda ganhou importância relativa ante 2015, quando atingiram 25,0% e 5,9%, respectivamente.

É interessante, por fim, notar que a dificuldade de obtenção de mão-de-obra, que foi um grande empecilho à realização dos investimentos entre 2010 e 2014, com média de 26,2% das respostas, recebeu entre 1,5 e 2,0% das assinalações nos últimos dois anos. Isso está em linha com o impacto da crise sobre o mercado de trabalho, que provocou forte aumento da taxa de desemprego e aumentou a disponibilidade de mão de obra. Esse mesmo movimento foi observado na Sondagem Industrial.



**Razões para a não realização dos investimentos conforme o planejado no ano**  
(RS – total das empresas cujos investimentos foram realizados parcialmente, adiados ou cancelados  
– em % das respostas)



Soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas escolhas.  
Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

✓ **Os investimentos continuam mais focados no processo produtivo do que na capacidade produtiva**

Os principais motivos para o investimentos em 2016 continuaram os mesmos dos anos anteriores, focados, sobretudo, no processo de produção. Com 37,4% das respostas, a melhoria do processo produtivo atual foi, mais uma vez, o maior objetivo dos investimentos em 2016, ainda que tenha perdido peso comparativamente a 2015: 45,3%.

Com percentuais próximos, os demais objetivos pouco se alteraram em relação ao ano passado, ainda que os principais tenham ganhado pequena importância relativa. A introdução de novos produtos foi a segunda razão mais relevante, assinalada por 19,1% das empresas. Esse foi o valor mais alto já registrado para essa variável em toda a série histórica.

Os investimentos direcionados à ampliação ou manutenção da capacidade de produção também foram proeminentes, ocupando o terceiro (17,6%) e quarto lugares (16,0%), respectivamente. Todavia, vale ressaltar que o percentual médio dos últimos três anos dos investimentos relacionados à expansão produtiva (15,9%) se encontra bem mais baixo do que a média entre 2010 e 2013 (27,0%), o que indica redução da capacidade de geração de crescimento sustentado nos próximos

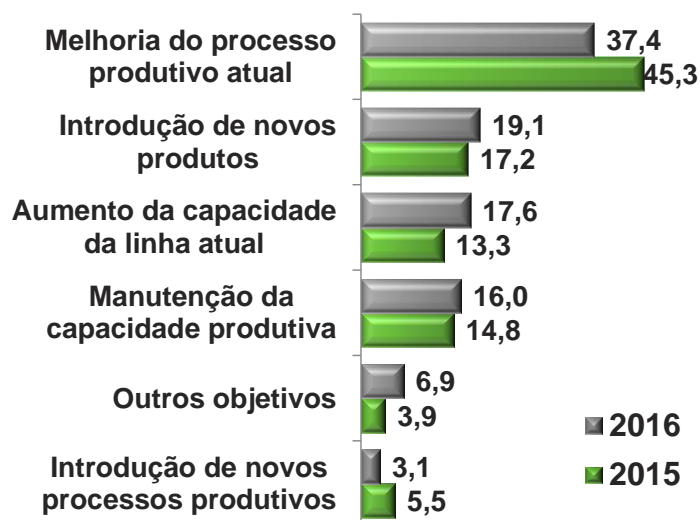




anos. Já a introdução de novos processos produtivos como razão para o investimento caiu de 5,5% em 2015 para 3,1%.

### Objetivos dos investimentos para o ano

(RS – total das empresas que investiram – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

## ✓ Dependência de recursos próprios é recorde

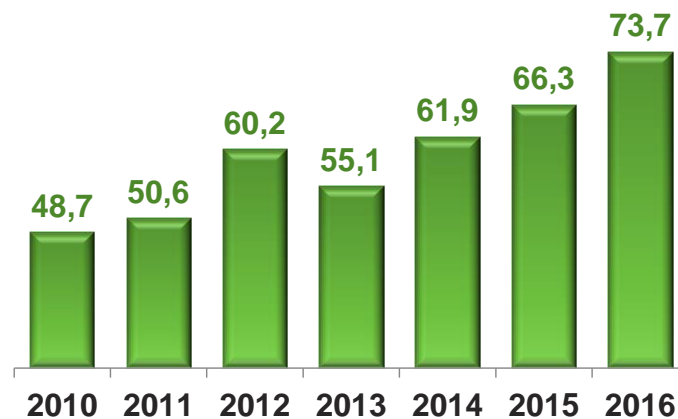
Desde 2010, os recursos próprios são, de longe, a fonte mais importante usada pela indústria gaúcha para financiar seus investimentos. Em 2016, diante dos juros elevados e do crédito escasso, o percentual médio dos recursos próprios alcançou 73,7%, o mais alto em sete anos, 7,4 pontos percentuais acima de 2015.

Com uma importância bem menor, a segunda maior fonte de financiamento foram os bancos oficiais de desenvolvimento (BNDES, Banco do Nordeste, etc.). Em média, 11,0% dos investimentos realizados em 2016 utilizaram crédito direcionado. Essa alternativa vem perdendo participação desde 2013, quando financiava quase 30,0% do montante investido. Esse resultado é consequência do aumento da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) ao longo dos últimos anos, além do processo de ajuste fiscal, que diminuiu substancialmente o *funding* para essas instituições. O próprio agravamento da crise também faz com que esses bancos sejam mais seletivos para conceder crédito.



Já os bancos comerciais seguiram perdendo relevância para financiar os investimentos da indústria do RS: Em 2016, os públicos participaram com somente 6,7% dos recursos utilizados, enquanto a parcela que coube aos privados foi de 5,3%. Em 2010, ambos detinham 11,3% da participação, que vem caindo ano a ano.

**Recursos próprios utilizados nos investimentos realizados no ano corrente**  
(RS – total das empresas que investiram - % médio dos recursos próprios utilizados)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

## PREVISÃO DE INVESTIMENTOS PARA 2017

### ✓ **Necessidade de aumentar a capacidade instalada é pequena**

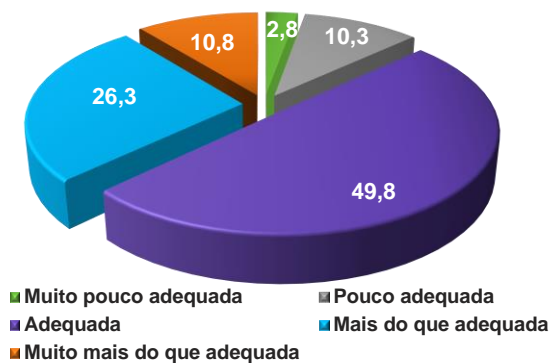
Diante da ociosidade da indústria gaúcha em 2016, continuou elevado o percentual de empresas que considera sua capacidade instalada maior que a demanda prevista para 2017: 37,1% afirmou ser maior ou muito maior do que a adequada, percentual muito próximo do registrado na pesquisa anterior (37,9%). Por outro lado, é bem menor a parcela de empresas que entendem o contrário: de fato, 13,1% acreditam que sua capacidade produtiva é pouco ou muito pouco adequada para atender à demanda esperada. Esse percentual subiu depois de cinco anos de queda. No ano passado, 7,5% das empresas reportavam insuficiência de capacidade instalada. O resultado condiz com o quadro de fraqueza da demanda, que leva ao aumento da ociosidade.



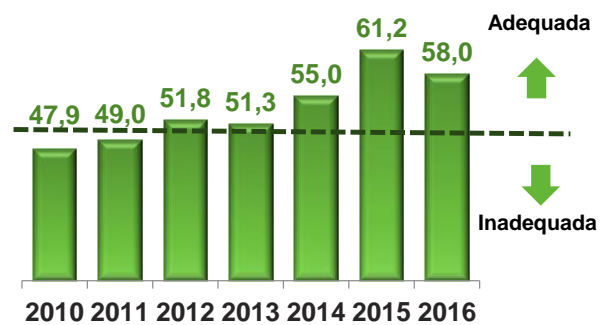
Já quase metade das empresas (49,8%) avalia sua capacidade como apropriada, ou seja, compatível com a demanda prevista. Trata-se do menor valor de toda a série histórica, iniciada em 2010. Em 2015, a adequação foi reportada por um percentual maior de empresas: 54,7%.

**Adequação da capacidade instalada para o próximo ano**  
(RS – total indústria de transformação)

Em % de respostas



Índice de Difusão\* – em pontos



\*Índice de 0 a 100 pontos. Acima de 50 indica capacidade instalada mais que adequada.

Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

O índice de adequação da capacidade instalada caiu de 61,2 pontos em 2015, maior valor da série, para 58,0 pontos em 2016. O indicador varia de 0 a 100 e valores acima de 50 pontos representam que a capacidade atual é mais que adequada para atender a demanda prevista.

O resultado revela, portanto, que a indústria gaúcha tem capacidade instalada mais do que suficiente para atender a demanda prevista para 2017, o que explica a maior destinação dos investimentos na melhoria do processo produtivo em detrimento do aumento da capacidade de produção, além de ser um elemento importante para inibir os investimentos futuros.

✓ **Investimentos devem cair ainda mais em 2017**

Mesmo com a perspectiva de queda dos juros e da inflação, a falta de demanda, a manutenção da incerteza (sobretudo no campo político) e a elevada ociosidade tornam o cenário pouco propício aos investimentos. Nesse sentido, apenas 59,9% das empresas pretendem realizar investimentos em 2017, repetindo o recorde negativo registrado na pesquisa anterior. Na comparação com 2010, houve

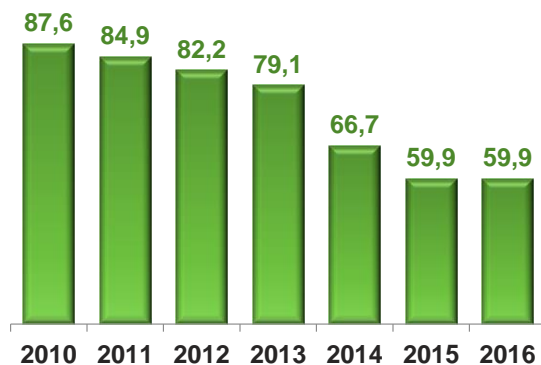


diminuição de 27,7 pontos percentuais. Caso a projeção se confirme, o setor deverá renovar o recorde negativo da série em 2017. Vale lembrar que a diferença entre a intenção de investimentos para o ano seguinte e o seu percentual efetivo nunca foi superior a 3,6 pontos percentuais, ou seja, é razoável supor que o recorde negativo será quebrado.

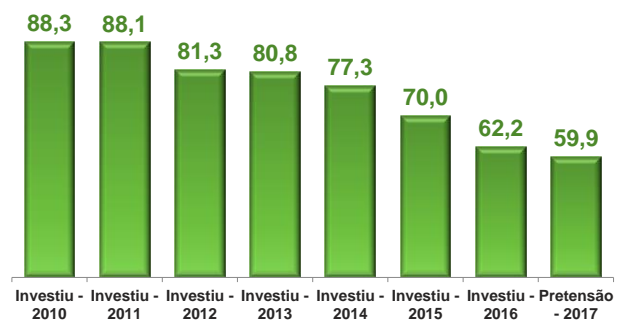
### Investimentos efetivos e intenção de investimentos

(RS – total indústria de transformação - % de respostas)

#### Intenção para o próximo ano



#### No ano corrente e intenção para 2017

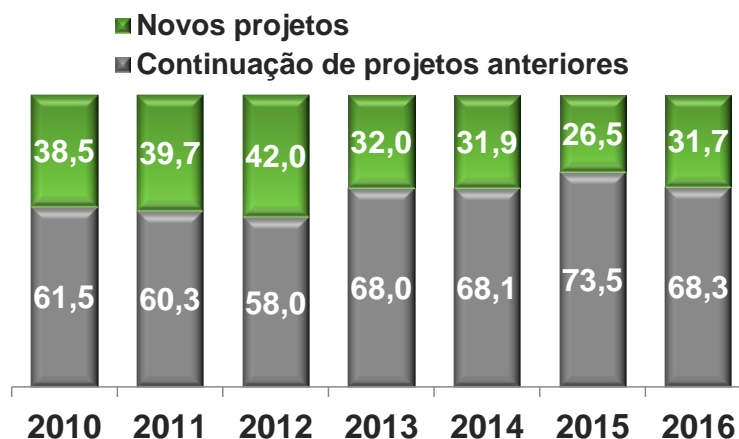


Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

Para 2017, como usualmente ocorre, a maior parte dos investimentos devem se destinar aos projetos já em andamento, conforme reportaram 68,3% das empresas que pretendem investir em 2017. Já os investimentos em novos projetos devem ser executados por 31,7% das empresas.

### Investimento da indústria para o ano seguinte

(RS – total das empresas que pretendem investir – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.



## ✓ Incerteza econômica é o maior obstáculo aos investimentos

Com 92,9% das respostas, a incerteza econômica é a principal razão para as empresas não possuir planos de investimentos para 2017. O percentual é igual ao apurado na pesquisa anterior. A ociosidade elevada e/ou a reavaliação da demanda foi o segundo maior motivo, apontado por 64,2% das empresas, quase 10 pontos percentuais a mais do que o total assinalado em 2015.

Em terceiro lugar, o custo do crédito e/ou do financiamento foi apontado por 43,2% das empresas. Além desse, a dificuldade de obtenção de crédito e/ou financiamentos foi outra justificativa relevante, indicada por 25,9% das empresas.

### **Motivos para não possuir planos de investimentos para o ano seguinte** (RS – total das empresas que não pretendem investir – em % de respostas)



Soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltiplas escolhas.

Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

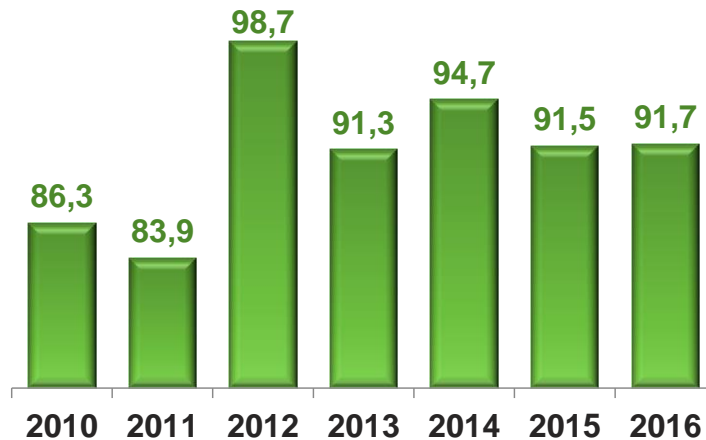
## ✓ Compras de máquinas e equipamentos devem aumentar

Das empresas que pretendem investir em 2017, 91,7% planeja comprar máquinas e equipamentos, percentual muito próximo do apurado em 2015 para o ano seguinte.



### Compras de máquinas e equipamentos no ano seguinte

(RS – total das empresas que pretendem investir – % de respostas)

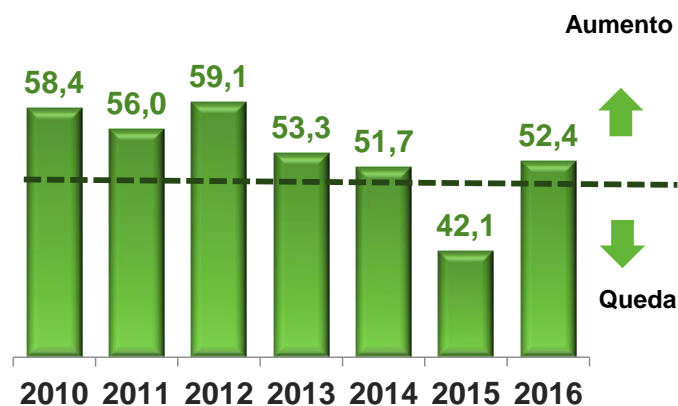


Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

Já o índice de difusão das expectativas de compras de máquinas e equipamentos (apenas entre as empresas que pretendem comprar) para o ano de 2017 alcançou 52,4 pontos, 10,3 pontos acima de 2015, sinalizando avanço na intenção em relação a 2016. O índice varia de 0 a 100 pontos, onde pontuações maiores do que 50 indicam expansão em relação ao ano anterior. Esse incremento foi puxado pelas empresas que desejam elevar a aquisição de maquinário (de 21,2% para 35,0%), em detrimento daquelas que planejam reduzir (29,7% para 15,0%), bem como reduzir muito (11,9% para 7,5%). Quase um terço (32,5%) não pretende alterar o nível em 2017.

### Índice de expectativa de compras de máquinas e equipamentos para o próximo ano

(RS – empresas que pretendem comprar – em pontos)



Índice de 0 a 100 pontos. Acima de 50 indica as compras serão maiores que o ano anterior.

Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.



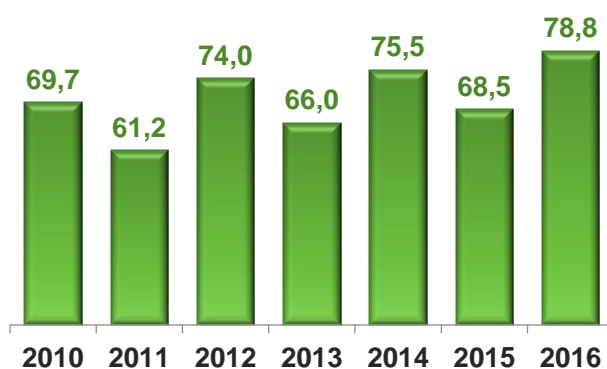


## ✓ Participação de máquinas e equipamentos importados deve diminuir

Grande parte das máquinas e equipamentos que a indústria gaúcha planeja comprar em 2017 será importada. Considerando apenas as empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos em 2017, o percentual alcança 78,8%, mais de dez pontos percentuais acima do previsto em 2015 para 2016. É o maior valor da série histórica.

### Pretensão de importar máquinas e equipamentos no próximo ano

(RS – total das empresas que pretendem comprar máquinas e equipamentos – % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

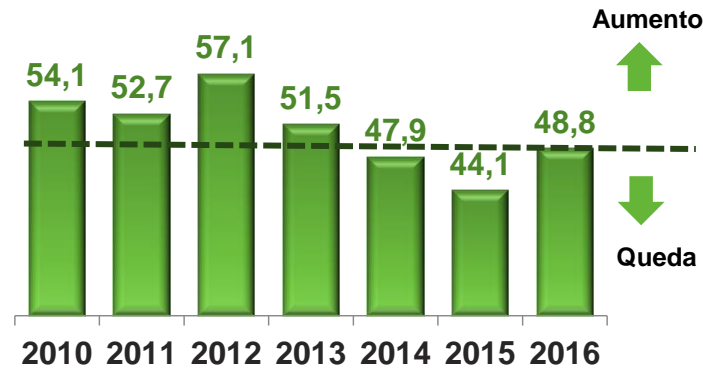
Das empresas que pretendem importar máquinas e equipamentos, 18,3% pretendem reduzir ou reduzir muito a participação de importados no total das compras de máquinas e equipamentos. Esse percentual ficou bem abaixo dos 24,3% verificado em 2015. Já 19,2% das empresas planeja aumentar ou aumentar muito essa participação, incremento de 4,8 pontos percentuais na comparação com o previsto em 2015 para 2016. A maioria (41,3%) projeta manter constante a participação de importados nas compras máquinas e equipamentos.

O índice de expectativa da participação de importados na compra de máquinas e equipamentos para o próximo ano, calculado com base nesses percentuais, mostra que a fração adquirida no exterior deve diminuir em 2017 relativamente a 2016. O índice varia de 0 a 100: abaixo de 50, indica queda na participação em relação ao ano anterior.



## Índice de expectativa da participação da importação na compra de máquinas e equipamentos para o próximo ano

(RS – total das empresas que pretendem comprar – em pontos)



Índice de 0 a 100 pontos. Acima de 50 indica que a participação de importados nas compras de máquinas e equipamentos serão maiores que o ano anterior.

Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

### ✓ Investimentos seguirão direcionados prioritariamente ao processo produtivo

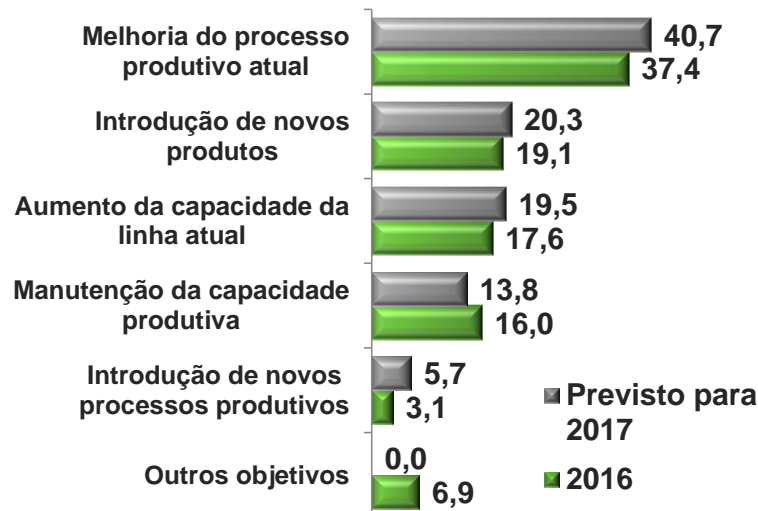
O aumento da produtividade deve continuar sendo o foco dos investimentos planejados pela indústria gaúcha para 2017. De uma maneira geral, os objetivos serão os mesmos de 2016.

As empresas gaúchas pretendem investir, sobretudo, na melhoria do processo de produtivo em 2017, com 40,7% das assinalações. Já a introdução de novos produtos e o aumento da capacidade da linha atual são os objetivos mais importantes para 20,3% e 19,5%, respectivamente, enquanto para 13,8% das indústrias gaúchas, a principal finalidade para 2017 é a manutenção da capacidade produtiva.



### Objetivo do investimento realizado em 2016 e do planejado para 2017

(RS – total das empresas que investiram em 2016 e das empresas que pretendem investir em 2017 – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

## ✓ O mercado alvo continua sendo o mercado doméstico

A indústria gaúcha deverá continuar focando seus investimentos para atender o mercado doméstico.

Das empresas que pretendem investir em 2017, 62,3% têm como mercado alvo somente ou principalmente o mercado doméstico. Esse percentual cresceu em relação à pesquisa anterior, quando atingiu 56,3% das respostas, embora tenha permanecido abaixo da média de 2010 a 2014: 69,5%. Tais valores são condizentes com o patamar mais depreciado da taxa de câmbio nos anos mais recentes e com o grau de aquecimento do mercado doméstico: na medida em que a crise atingiu em cheio a economia doméstica e a taxa de câmbio se desvalorizou, mais empresas voltaram suas intenções para o mercado externo.

As empresas com foco principal ou total no exterior ainda respondem por uma parcela muito pequena do total: apenas 6,6% das empresas com intenção de investir em 2017. Ou seja, a indústria de transformação gaúcha ainda permanece bastante fechada, o que aumenta a dependência do mercado interno e reduz o acesso aos mercados.



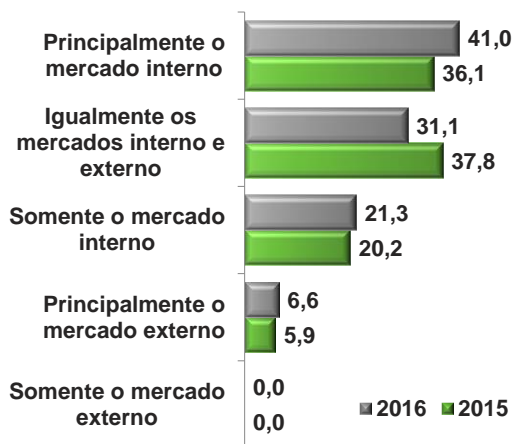
Em relação à pesquisa anterior, caiu a parcela de empresas que pretende mirar igualmente o mercado interno e externo em seus investimentos: de 37,8% em 2015 para 31,1% em 2016.

Repercutindo essas pequenas mudanças, o valor alcançado pelo índice de difusão de mercado alvo caiu ligeiramente de 32,4 em 2015 para 30,7 pontos em 2016, o que reflete aumento no enfoque no mercado interno.

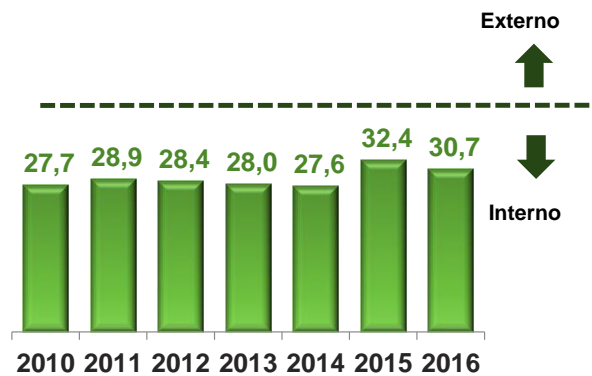
### **Mercado alvo para o investimento previsto para o próximo ano**

(RS – total das empresas que pretendem investir – em % de respostas)

#### **Foco de mercado - % de respostas**



#### **Índice de foco de mercado dos investimentos – em pontos**



Índice de 0 a 100 pontos. Acima (abaixo) de 50 indica foco no mercado externo (interno).

Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

## ✓ **Indústria gaúcha não tem e não pretende investir no exterior**

Das indústrias gaúchas, 80,3% não tem e não pretende ter investimentos produtivos no exterior em 2017, percentual igual ao apurado em 2015. Já 10,3% das empresas não tem investimentos produtivos no exterior, mas pretendem ter, enquanto que 8,4% já tem e planejam aumentá-lo em 2017. Por fim, as demais 1,0% já possuem investimentos produtivos no exterior e tem a intenção de reduzi-los ou até mesmo vender sua participação.

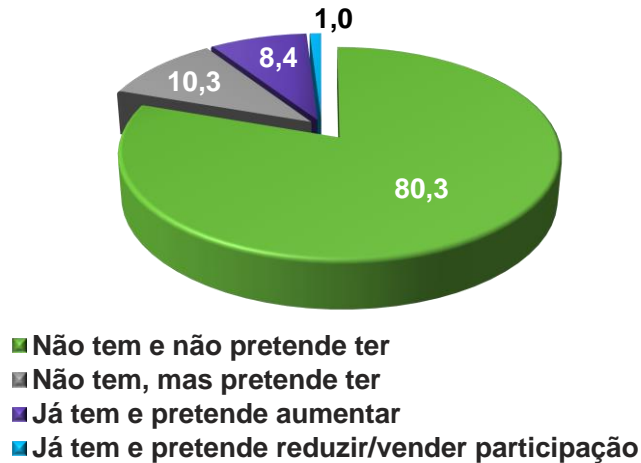
A internacionalização é uma importante ferramenta para acessar mais facilmente importantes mercados consumidores dos produtos das empresas da indústria. Ademais, as firmas, em determinadas situações, podem obter benefícios



relacionados aos menores custos de produção, tanto no que tange à mão de obra quanto ao acesso de determinados insumos.

### Investimento ou pretensão de investimento produtivo no exterior em 2017

(RS – total das empresas – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS

## FICHA TÉCNICA

**Abrangência da pesquisa:** Estadual.

**População objetivo:** Empresas da indústria de transformação, com 35 ou mais empregados.

**Método de amostragem:** Amostragem probabilística, com peso maior para as grandes empresas.

**Período de Coleta:** 21 de novembro a 09 de dezembro de 2016.

**Perfil da amostra:** 217 empresas, 28 pequenas, 52 médias e 137 grandes.